

Quando o retorno é um novo começo

When the return is a new beginning

Ana Clara Mello Macedo Viegas¹

Com o advento da Pandemia da Covid 19 no Brasil e no mundo, milhões de alunos deixaram de frequentar a escola devido ao isolamento social. Esse afastamento das instituições de ensino tem acarretado diversos impactos na área emocional, social e física dos estudantes. A autora Zilma Ramos de Oliveira aborda, no primeiro livro da coleção “A Educação Infantil e a Pandemia”, publicado em 2020 pela editora Biruta, questões inerentes à aprendizagem infantil no contexto pandêmico, trazendo reflexões que possibilitam discutir ações educativas cujo fundamento é a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Ao decorrer da sua trajetória, Oliveira publicou diversos artigos que trabalham a temática em torno da Educação Infantil, do desenvolvimento das crianças, da creche e da formação de professores. Ela é graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, doutora em Psicologia Experimental, e mestranda em Psicologia Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A pesquisadora atua na área de Psicologia do Desenvolvimento, ensino-aprendizagem e desenvolvimento de currículo da Educação Infantil, sendo consultora na definição da BNCC. Dentre os principais livros publicados por Oliveira está “*O trabalho do professor na Educação Infantil*”, “*Educação Infantil: MUITOS OLHARES*”, “*Educação infantil: Fundamentos e métodos*” e o livro resenhado “*Quando o retorno é um novo começo*”.

A obra apresentada é fruto das problemáticas vivenciadas no ensino em períodos atípicos, como a crise sanitária que tem mobilizado diversos profissionais na área da educação. O livro possui 26 páginas em formato Kindle, dividido em 6 segmentos: “*Apresentação*”, “*Quando retorno é um novo começo*”, “*e como isso afeta o trabalho na Educação Infantil?*”, “*e agora?*”, “*novas posições são requeridas*”. Ao decorrer do texto, Oliveira busca “[...] aprofundar como crianças tão pequenas percebem e reagem a situações críticas [...]”, como também, “[...] refletir sobre as decisões do professor ou da professora na efetivação de ações na pandemia [...]” (OLIVEIRA, 2020, p. 3), afirmando que é necessário um preparo específico para o retorno às aulas presenciais e para o desenvolvimento de tarefas à distância.

Logo na apresentação do livro, a escritora discorre que o surto da Covid-19 chegou em um momento no qual as novas diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil - BNCCEI - estavam sendo implementadas nas escolas brasileiras. Com isso, muitas instituições deixaram de trabalhar importantes regulamentos nas escolas devido à quarentena e à necessidade de atividades remotas referentes à Educação Infantil.

Nesse sentido, a nova realidade exigiu dos professores diversas adaptações para se ajustarem ao modelo remoto. Diante disso, muitos docentes se sentiram atemorizados em relação à sua vida pessoal, em razão das inquietações da pandemia, e desorientados quanto à ministração de aulas utilizando a tecnologia como meio de ensino. Por isso, a autora coloca no capítulo “*quando a educação é um novo começo*” a necessidade de uma parceria entre a família e a escola, com o intuito de cooperarem no desenvolvimento infantil, pensarem modos de auxiliar na realização de atividades, como também de resistir ao isolamento, pois “Não se trata apenas de seguir um protocolo de conduta recomendado por alguma autoridade, apesar da necessidade de conhecê-los, mas, em especial, é momento de lidar com sentimentos e valores pessoais altamente significativos” (OLIVEIRA, 2020, p. 8).

¹ Aluna - Universidade Federal Fluminense. E-mail: acmello65@gmail.com

A Educação Infantil, segundo a BNCC de 2017, é focada em garantir os direitos da criança, ensinando-as a explorar e conhecer o mundo ao seu redor, a desenvolver a socialização por meio do convívio diário junto às outras crianças e da brincadeira. Esses preceitos metodológicos começaram a ser trabalhados nas escolas a partir de 2019, porém, “[...] as primeiras tentativas de organização de creche e orfanatos surgiram com o caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas” (SOUZA *et al.*, 2014, p. 2). Assim, quando surgiu a necessidade de isolamento social, as novas diretrizes ainda estavam sendo incorporadas nas unidades escolares e muitos professores ainda estavam se adequando ao novo modelo. Consoante Oliveira (2020, p. 14), no tópico “*e como isso afeta o trabalho na Educação Infantil?*”, a falta de conhecimentos desse novo referencial teórico e a não implementação dele nas escolas acarretaram más orientações aos pais em relação à forma de cuidado e ensino na quarentena.

No capítulo “*e agora?*”, a pesquisadora reforça a relevância da parceria entre a escola e a família, exprimindo que, diante da necessidade de afastamento físico, é fundamental que haja um acolhimento das crianças e das famílias para que elas não se sintam mais isoladas e confusas, mas, sim, se sintam confortáveis para dialogar sobre o comportamento dos pequenos e se ajudem mutuamente no aprendizado. Zilma Oliveira aponta algumas ações possíveis de executar em ambiente remoto, como fazer jogos utilizando materiais diversificados, criar um ambiente lúdico e dialogar constantemente com os responsáveis para orientá-los nas atividades educativas do dia a dia. Igualmente, essas medidas são significativas para o momento pós-Covid-19, para fortalecer os vínculos afetivos entre as famílias.

Por fim, Oliveira conclui sintetizando seu pensamento referente à Educação Infantil expondo que o olhar estereotipado da Educação Infantil se tornou claro a partir das orientações dadas de forma errônea pelas instituições de ensino. Porém, a escritora traz um olhar positivo para o período de pandemia e pós-pandemia, evidenciando o acolhimento como prática para a criação de vínculos e de um ambiente seguro. Nas palavras de Oliveira (2020, p. 9), “Não se trata de saber quando voltar à convivência escolar, mas como e com que olhar voltar”, sendo esse pensamento o essencial na prática da docência.

O livro é de suma importância para compreender a situação do meio educacional na pandemia, pois a autora não apenas aborda as questões, como também apresenta algumas soluções cabíveis. Do mesmo modo, percebe-se a necessidade de adaptação aos diferentes modelos de ensino que são exigidos, atualmente, no ensino remoto. Esse pensamento é visto, também, na fala de Petrucio, Lacerda e Trasmontano (2021, p. 3): “O universo escolar solicita práticas que estejam alinhadas aos novos tempos, às mudanças que ocorrem na sociedade a todo instante devido à evolução incessante das tecnologias de informação”.

Em síntese, Zilma Ramos de Oliveira desenvolve, de forma articulada, seus pensamentos e, de maneira clara, aborda sua tese ao longo do texto. Desse modo, o livro é indicado para graduandos, grupos familiares e, sobretudo, para pedagogos, a fim de que reflitam acerca da sua própria prática e sejam capazes de lidar com as situações atípicas que permeiam o mundo educacional.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Z. M. R. *Quando o retorno é um novo começo*. São Paulo: Biruta, 2020. Edição Kindle.

PETRUCIO, Adriana; LACERDA, Helen; TRASMONTANO, Iari. O corpo fala na pedagogia social em tempo de pandemia. *Revista Pedagogia Social UFF*, v. 11, n. 1, jun. 2021. ISSN 2527-0974. Disponível em:

<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/282>. Acesso em: 16 jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.22409/rpsuff.v11i1.282>

SOUZA, D. L.; POMNITZ, N. C.; DAVILA, C. S.; Sarturi, Rosane Carneiro. Educação infantil no Brasil: Do assistencialismo à conquista do direito. *In: VI Fórum Internacional de Pedagogia*, 2014, Santa Maria - RS. *Educação infantil no Brasil: Do assistencialismo à conquista do direito*, 2014.